



SOUTHERN AFRICA  
LITIGATION CENTRE



Index: AFR 12/1673/2015

18 de Maio de 2015

**Actualização: Angola – Libertação condicional de Arão Bula Tempo e prisão preventiva continuada de José Marcos Mavungo**

No dia 13 de Maio de 2015, o defensor dos direitos humanos Sr. **Arão Bula Tempo** foi libertado condicionalmente a aguardar julgamento, após dois meses de prisão apenas motivada pelo seu envolvimento na organização de uma manifestação pacífica contra as violações dos direitos humanos e a má governação em Cabinda. Como condição para a sua libertação, está proibido de sair do país sem autorização. O Sr. **José Marcos Mavungo**, que foi também preso por planear a manifestação, continua detido para investigação. O seu estado de saúde permanece precário. Ambos os defensores dos direitos humanos são acusados de cometer crimes contra a segurança do Estado.

Arão Bula Tempo é advogado de direitos humanos e presidente do Conselho Provincial da **Ordem dos Advogados de Angola** em Cabinda. Desde 1998 tem vindo a denunciar activamente violações dos direitos humanos, incluindo detenção arbitrária, tortura e execuções sumárias. José Marcos Mavungo era Vice-presidente da organização de direitos humanos **Mpalabanda Associação Cívica de Cabinda (ACC)**, sediada em Cabinda e proibida pelo governo.

No dia 20 de Março de 2015, Arão Bula Tempo e José Marcos Mavungo foram acusados de “colaboração com estrangeiros contra o Estado angolano” e de “rebelião”, respectivamente, ambos considerados crimes contra a segurança do Estado. Estas acusações relacionam-se com uma marcha de protesto pacífica para denunciar a corrupção, violações dos direitos humanos e má governação em Cabinda, que estava planeada para o dia em que foram presos. A condenação pela acusação de rebelião é punível com pena de prisão máxima de 15 anos e a acusação por colaboração com estrangeiros pode acarretar uma pena de 10 anos de prisão.

Os defensores dos direitos humanos foram inicialmente detidos no dia 14 de Março de 2015, na província de Cabinda. José Marcos Mavungo foi preso por planear a manifestação, num edifício da Igreja, quando ia assistir à missa matinal, como era habitual. Arão Bula Tempo foi preso pelas forças de segurança em Cabinda, perto da fronteira com o Congo Brazzaville, alegadamente por ter convidado jornalistas da República do Congo para dar cobertura à manifestação.

As organizações de direitos humanos abaixo assinadas saúdam a libertação condicional de Arão Bula Tempo, mas expressam o seu desapontamento perante as condições impostas para a sua

libertação. As organizações continuam preocupadas com a detenção continuada de José Marcos Mavungo e com as acusações que persistem contra os dois defensores dos direitos humanos. Reiteramos o nosso apelo às autoridades de Angola no sentido de libertarem imediata e incondicionalmente José Marcos Mavungo e de retirarem todas as acusações contra este e Arão Bula Tempo, pois na sua origem esteve apenas o seu trabalho legítimo na defesa dos direitos humanos.

Organizações co-signatárias, por ordem alfabética:

1. Amnistia Internacional (AI)
2. *Front Line Defenders*
3. *International Commission of Jurists* (Comissão Internacional de Juristas, *ICJ*)
4. *SADC Lawyers' Association* (Associação de Advogados da *SADC*, *SADCLA*)
5. *Southern Africa Litigation Centre* (Centro de Contenciosos da África Austral, *SALC*)